



CERIMÓNIA PRÉMIO FLORESTA E SUSTENTABILIDADE

MINISTRO DA AGRICULTURA

“Esperamos que a reforma tenha consenso”

FUTURO Capoulas Santos disse que o País está a dar o primeiro passo para a transformação profunda da floresta

O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Capoulas Santos, congratulou o debate que tem sido feito em torno da reforma das florestas. “Normalmente fala-se da floresta a propósito dos incêndios. Não foi assim, felizmente, nos últimos meses”, afirmou o governante, realçando que, “pela primeira vez, foi possível reunir cinco vezes o conselho de ministros com o tema exclusivo das florestas na mesa”.

Na sessão de entrega dos prémios da primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade, Capoulas Santos anunciou que, no âmbito desta reforma, o Governo “já aprovou dois diplo-

mas em termos definitivos [para o Parque da Peneda-Gerês e para melhorar a situação dos Sapadores Florestais] e dez na generalidade,

PORTUGAL PERDE ÁREA FLORESTAL TODOS OS ANOS

FALHAS DE GESTÃO E ORDENAMENTO SÃO PROBLEMAS

cinco dos quais carecem ainda de aprovação parlamentar”. “Mas estes são apenas os primeiros passos de muitos para fazer uma profunda reforma da floresta em Portugal”, referiu o ministro, que lamentou que Por-

tugal seja “o único Estado membro da União Europeia que perde área florestal todos os anos”.

O ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural identificou “a falta de gestão profissional de parte da floresta” e “as falhas no ordenamento florestal” como os principais problemas que afetam o setor. Nesse sentido, o Governo vai adotar medidas para a identificação e registo do “maior número possível” de propriedades e a criação de incentivos fiscais às sociedades de gestão florestal. “É uma reforma que pretendemos que tenha o maior consenso político possível para que possa vigorar durante várias legislaturas.”

DIRETOR-GERAL DA CELPA

“Crescimento do setor exige valorização”

DISTINÇÃO Carlos Amaral Vieira elogiou gestão de excelência e afirmou que há espaço para todas as espécies

A primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade foi, no entender da CELPA – Associação da Indústria Papelera, organizadora da iniciativa, “muito bem-sucedida” pois “convocou toda a comunidade florestal, sem distinção de atores, fileiras ou espécies”. Seja nas conferências promovidas ao longo do ano passado em Coimbra (em junho) e no Porto (em dezembro), ou na entrega de prémios, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Carlos Amaral Vieira, diretor-geral da associação, afirmou, na sessão solene de entrega de prémios, que a iniciativa permitiu concluir “que a academia tem de comu-

nicar melhor a qualidade e a riqueza dos seus programas, para atrair jovens talentos para as ciências da floresta; que a certificação florestal é

INICIATIVA PROMOVEU CONFERÊNCIAS NO PORTO E EM COIMBRA

FLORESTA PODE DAR RESPOSTA A ANSEIOS DA HUMANIDADE

uma excelente ferramenta de melhoria contínua; que há espaço e lugar para todas as espécies; e que o abandono de espaços rurais, a idade avançada de algumas gerações de proprietários, a ausência de ca-

dastró, os receios do associativismo, a pequenez da dimensão e o conforto da economia paralela dificultam a otimização da gestão”.

O diretor-geral da CELPA disse que já existem, no entanto, “exemplos de gestão florestal de excelência, protagonizados por produtores e as suas associações, que importa divulgar” e que “o crescimento do setor exige a valorização social da atividade florestal, dos seus produtos, serviços e profissões”. Até porque, “como fonte de recursos naturais, renováveis e recicláveis, as florestas, geridas de forma sustentável e certificadas, dão respostas a muitos dos problemas do planeta.”

PERFIL

LUÍS CAPOULAS SANTOS é licenciado em sociologia pela Universidade de Évora. Foi dirigente do Ministério da Agricultura, de 1977 a 1991. Foi deputado de 1991 a 1995, de 2002 a 2004. Foi secretário de Estado da Agricultura, de 1995 a 1998, e ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, de 1998 a 2002. Eurodeputado de 2004 a 2014 e vice-presidente da Assembleia Euro-Latino-Americana. É ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural desde 2015.



PERFIL

CARLOS AMARAL VIEIRA foi diretor fabril do Complexo Industrial da Figueirã da Foz e membro da direção do Instituto de Investigação da Floresta e Papel. Ocupou o cargo de diretor de produção da Inapa e da Soporcel e de diretor do Departamento Eletrónica Naval. Foi professor assistente do departamento de Física do Instituto Superior Técnico (IST), de Física Geral – Curso de Arquitetura (ESBAL) e Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL). É diretor-geral da CELPA desde 2016.





EMPRESAS



A jornalista da CMTV Andreia Vale, moderadora do debate, o economista Daniel Bessa, presidente do júri da primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade, Diogo da Silveira, CEO da The Navigator Company e presidente da CELPA - Associação da Indústria Papeleira, Isolete Matos, administradora da Sonae Indústria, e Paulo Américo Oliveira, CEO da Amorim Florestal durante o debate

Floresta desenvolve economia portuguesa

IDEIAS ◊ Painel representativo das fileiras florestais debateu importância da indústria portuguesa para o desenvolvimento do País. Falta de dimensão da floresta nacional preocupa agentes do setor

A entrega de prémios promoveu um debate que teve como mote a indústria florestal portuguesa enquanto motor de desenvolvimento da economia.

Daniel Bessa, presidente do júri da iniciativa, foi um dos intervenientes e apontou a floresta como um dos “grandes recursos” do País. Destacou o momento “interessante” que as fileiras do eucalipto - usado no fabrico de papel e madeira - e do sobreiro - do qual se extrai a cortiça - atravessam, com múltiplas utilizações e com uma gestão de sucesso. Por outro lado, considerou que o pinho, usado na

produção de madeira e papel, vive “um momento difícil”, com falta de dimensão e gestão.

Uma opinião contestada por Isolete Matos, administradora da Sonae Indústria, que reconheceu

FLORESTA É UM DOS PRINCIPAIS RECURSOS ECONÓMICOS DO PAÍS

alguns problemas neste setor mas que recusou que o pinho seja “uma fileira pobre”. “Tem 87% do total de indústrias, 51 mil postos de trabalho, um volume de negócios de 3,6 mil milhões de euros e 37% das exportações das

fileiras”, revelou Isolete Matos, que lamentou ainda a falta de dimensão da floresta portuguesa. “Queremos mais, e o País tem dimensão para mais e melhor floresta”, afirmou. Paulo Américo Oliveira, presidente da Amorim Florestal, destacou a importância de serem desenvolvidas “novas aplicações da cortiça”. “É um dos principais desafios do mercado porque traz valor acrescentado”, afirmou, lembrando que o setor cresceu 250 milhões de euros entre 2009 e 2016 (95% em exportações). Já Diogo da Silveira, presidente da The Navigator Company, la-

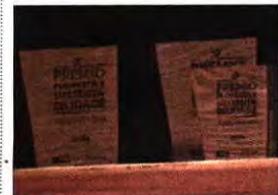
mentou que Portugal seja dos poucos países em que, ao longo dos últimos anos, a floresta “tenha diminuído”, isto apesar do crescimento do eucalipto, que contabiliza cerca de 400 mil pro-

INDÚSTRIA ACREDITA QUE PORTUGAL PODE TER UMA MAIOR E MELHOR FLORESTA

dutores. “Imagine-se o que vai ser do futuro da floresta em Portugal agora que não pode haver mais metros quadrados de eucalipto [como previsto na reforma florestal]. Não vai ser fácil”, alertou o responsável. ●

Primeira edição da iniciativa totalizou 75 candidaturas

O Prémio Floresta e Sustentabilidade distinguiu as melhores práticas florestais e reconheceu a importância da fileira florestal e dos seus atores para Portugal. Foram contabilizadas e analisadas 75 candidaturas. A CELPA atribuiu 5 mil euros a cada um dos vencedores e 2500 euros a cada menção honrosa. O grupo Cofina atribuiu o plano de meios predefinido no regulamento do prémio. ●



Prémios Floresta e Sustentabilidade foram entregues em Lisboa

CERIMÓNIA PRÉMIO FLORESTA E SUSTENTABILIDADE

PRÉMIO ASSOCIATIVISMO

“Queremos ter uma maior e melhor floresta”

CERTIFICAÇÃO **➤** Gestor da Abastena apelou a um setor mais sustentável, com maior produtividade e rentabilidade

PERFIL

ABASTENA - SOCIEDADE ABASTECEDORA DE MADEIRAS

Sediada em Coimbra, tem como principal setor de atividade o comércio de madeiras por grosso. Iniciou a atividade a 5 de maio de 1966 e tem hoje 609 associados, 750 fornecedores (cerca de 100 certificados) e um volume de exportação líquida de 17 milhões de euros. Tem mais de 20 colaboradores, entre gerentes, responsáveis comerciais, administrativos, técnicos e engenheiros florestais.



FOTOGRAFIA: GOMES LOURENÇO

➤ A Abastena venceu o principal prémio na categoria Associativismo na primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade. O troféu foi entregue, segundo o júri da iniciativa, pelo papel relevante na promoção do associativismo dos produtores florestais, qualquer que seja a sua dimensão e tipologia. Foi ainda reconhecido o empenho da organização na difusão da certificação florestal, na promoção do aumento da capacidade produtiva e na melhoria dos processos de comercialização, bem como o trabalho desenvolvido na promoção de sistemas florestais sustentáveis.

José Gaspar de Oliveira Martins, gestor da Socie-

dade Abastecedora de Madeiras, dedicou o prémio a todos os proprietários florestais que trabalham com a Abastena. A empresa dedicada ao

ABASTENA PROMOVE SISTEMA FLORESTAL SUSTENTÁVEL

SOCIEDADE ESTÁ PRESENTE EM VÁRIAS REGIÕES DO PAÍS

comércio de madeiras por grosso prepara-se para comemorar 51 anos de atividade e está presente, além da sede em Coimbra, em Sampaio (Figueira da Foz), Cacia (Aveiro), Pegões (Setúbal) e Irivo (Penafiel).

Além da área comercial, a Abastena conta com uma área dedicada à certificação florestal, a qual é responsável pela coordenação do grupo de produtores (GGFA - Grupo de Gestão Florestal da Abastena) e do grupo de fornecedores (BFA - Bolsa de Fornecedores da Abastena). “Estamos na certificação florestal não só para vender mais madeira aos nossos clientes mas também para termos uma maior e melhor floresta, que seja mais responsável, mais sustentável, com maior produtividade e maior rentabilidade para todos”, afirmou José Gaspar de Oliveira Martins na sessão solene de entrega de prémios. ●

MENÇÃO HONROSA ASSOCIATIVISMO

“Enfrentar desafios da nova reforma”

PATRIMÓNIO **➤** Representante da APFC garantiu que a associação continuará a “abraçar” a floresta portuguesa

PERFIL

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DO CONCELHO DE CORUCHE E LÍMITROFES

Com sede em Coruche, é o resultado da união, em 1992, de produtores florestais preocupados com os incêndios que assolaram a região e a mortalidade anormal do montado. Com início de atividade a 22 de dezembro de 1999, tem hoje 420 associados (a que correspondem 220 mil hectares) e um volume de exportação líquida de 12 milhões de euros.



➤ Ao serviço dos produtores e proprietários florestais dos concelhos de Coruche, Mora, Vendas Novas, Benavente, Salvaterra de Magos, Almeirim, Chamusca e Ponte de Sor, a Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes (APFC) foi distinguida com uma menção honrosa na categoria Associativismo da primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade.

Rita Tavares Bonacho, presidente da APFC, realçou que “a associação é o que é hoje, 25 anos depois, graças à sua excelente equipa técnica mas também ao grupo grande de associados que tem estado sempre presente”. “E graças às enti-

dades oficiais e não oficiais que sempre nos apoiaram. Conseguimos sempre planear e agir de acordo com o interesse dos proprietários”,

PROJETO PERMITIU DIMINUIR A ÁREA FLORESTAL ARDIDA

ASSOCIADOS COM MAIS FERRAMENTAS PARA A GESTÃO

acrescentou. A representante da APFC na cerimónia de entrega de prémios garantiu que a organização está “preparada para enfrentar os desafios que a nova reforma florestal impõe”, apesar dos “constrangi-

mentos”. “Sobretudo, estamos prontos a abraçar este grande património que é a floresta portuguesa”, acrescentou.

António Gonçalves Ferreira, diretor executivo, disse que a APFC quer continuar a “apostar no apoio à gestão”, dando “mais ferramentas aos associados para gerirem de uma forma diferente”; no valor “económico direto da floresta” mas também “no valor de todas as externalidades associadas à produção”; e “apostar em estar mais próximos das populações em que está inserida”. A organização continuará a melhorar a comunicação para diminuir ainda mais o número de ocorrências e a área ardida. ●



PRÊMIO BOAS PRÁTICAS DE SILVICULTURA

“Respeito, compromisso e dedicação”

DISTINÇÃO Presidente da Herdade Sanguinheira de Codes partilhou prémio com produtores e gestores florestais

A aposta na policultura - montado de sobreiro, pastagens, pinheiro manso, eucalipto e criação de gado -, com rotações curtas e mobilizações de solo sustentáveis, valeu à Herdade da Sanguinheira de Codes, na Chamusca (distrito de Santarém), a vitória na categoria de Boas Práticas de Silvicultura na primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade.

Joaquim Pais de Azevedo, presidente da empresa, dedicou o prémio ao pai, que “desde cedo delimitou a estrutura” da Herdade da Sanguinheira de Codes e o ensinou a “ter respeito, compromisso e dedicação pela charneca, terra pobre mas que está na base de

sistemas produtivos multifuncionais muito ricos e cujos produtos são de elevada nobreza”.

“Partilhamos esta distinção com os nossos co-

INICIATIVA CONTRIBUI PARA ENALTECER O MUNDO FLORESTAL

HERDADE LUTA PELA SUSTENTABILIDADE DO ECOSISTEMA

laboradores porque sem eles temos a convicção de que não seria possível passar da teoria à prática. E ainda com os produtores e gestores florestais que, connosco, diariamente ultrapassam as diversas dificuldades do

mundo florestal e partilham dos mesmos anseios”, referiu Joaquim Pais de Azevedo.

O presidente da Herdade da Sanguinheira de Codes deixou ainda elogios ao Prémio Floresta e Sustentabilidade, promovido pela CELPA. “São iniciativas desta natureza que enaltecem o mundo florestal, colocando-o no lugar que lhe é devido por mérito próprio”, defendeu o responsável. Quanto à Herdade da Sanguinheira de Codes, que desenvolve a sua atividade há mais de seis décadas, continuará a ter por principal preocupação a “sustentabilidade e o equilíbrio do ecossistema, perpetuando-o para as gerações vindouras”.

PERFIL

HERDADE DA SANGUINHEIRA DE CODES

Iniciou a sua atividade no primeiro dia de janeiro de 1952, na Chamusca, concelho pertencente ao distrito de Santarém. Dedicou-se à silvicultura (produção de cortiça, rolaria e pinha) e à silvopastorícia. A propriedade é composta por duas zonas florestais, divididas ao centro por um vale agrícola de regadio. São 450 hectares de montado, divididos em sete unidades de gestão, com rotações de sete anos.



MENÇÃO HONROSA BOAS PRÁTICAS DE SILVICULTURA

“Vamos conseguir dar a volta por cima”

MUDANÇA Presidente executivo da Unimadeiras mostra-se otimista em relação ao futuro da floresta nacional

Apresentada pelo júri do Prémio Floresta e Sustentabilidade como um caso de sucesso - que soube mudar com os tempos e aceitar o desafio de certificar a gestão florestal, sobretudo na difícil área do minifúndio -, a Unimadeiras, fundada em 1974, recebeu uma menção honrosa na categoria de Boas Práticas de Silvicultura da iniciativa patrocinada pelo Ministério da Agricultura.

Jorge Loureiro, presidente executivo da Unimadeiras, disse que o maior desafio da organização é hoje, precisamente, a “certificação florestal”. “É onde estamos a apostar todos os nossos recursos, todos os nossos meios, porque é o

que os nossos clientes estão a necessitar e a pedir. Com a nossa excelente equipa, temos angariado muitos produtores e temos conseguido dar res-

MAIOR DESAFIO DA UNIMADEIRAS É A CERTIFICAÇÃO

ORGANIZAÇÃO TEM ATIVIDADES PARA PROMOVER O SETOR

posta aos nossos clientes”, revelou o responsável pela organização.

O presidente da Unimadeiras mostrou-se ainda otimista quanto ao futuro da floresta nacional. “Acredito muito na floresta portuguesa. Sou

otimista e penso que vamos conseguir dar a volta por cima, ter uma floresta sustentável e que dê resposta à capacidade instalada dos nossos clientes”. Nesse sentido, a organização a que preside vai continuar a trabalhar na promoção deste importante património nacional, através da participação em diversas feiras nacionais. “À parte disso, damos formação, gratuita, aos nossos produtores e empresários florestais. E também gostamos de estar abertos à comunidade: apoiamos associações e decidimos dar um passo para apresentar a floresta aos mais novos. É por isso que promovemos atividades constantes com crianças”.

PERFIL

UNIMADEIRAS

Nasceu a 14 de outubro de 1974. Está instalada em Albergaria-a-Velha, na região de Aveiro, e dedica-se essencialmente ao comércio de material lenhoso em bruto, sendo o maior fornecedor de madeiras de Portugal. Atualmente, é composta por 640 acionistas, espalhados de norte a sul do País, e possui mais de 6 mil hectares para produção. Conta com mais de 3 mil registos na sua relação de fornecedores e gera mais de 2 mil postos de trabalho.





CERIMÓNIA PRÉMIO FLORESTA E SUSTENTABILIDADE

PRÉMIO PROJETOS DE I&D

“Castanheiro contraria a desertificação”

MELHORAMENTO Investigadora do INIAV lamenta dificuldades da espécie para se impor em projetos florestais

PERFIL

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA E VETERINÁRIA

Com instalações em Oeiras, foi criado a 1 de janeiro de 2012 e dedica-se à investigação agrária e veterinária. É um laboratório do Estado, da área do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Entre a atividade desenvolvida destaca-se o melhoramento genético. Conta com o contributo de cerca de 600 funcionários, dos quais 140 investigadores.



FOTOS: NESTOR LOPES

A dedicação ao melhoramento dos sistemas agrícolas e florestais, através da investigação de doenças e pragas, valeu ao Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), sediado em Oeiras, o prémio Projetos de I&D (Investigação e Desenvolvimento) na primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade.

A investigadora Rita Lourenço Costa recebeu a distinção que, acredita, “poderá contribuir para projetar o castanheiro”, espécie na qual se centra a sua investigação e que tem “grande importância económica nas regiões de montanha”. “É uma espécie que representa um rendimento importante

para contrariar a desertificação dessas áreas e é também uma espécie importante para evitar a progressão de fogos”. A investigadora lamentou,

PORTUGAL TEM AS CASTANHAS DE MELHOR QUALIDADE

ESPÉCIE CONTRIBUI PARA EVITAR O AVANÇO DE FOGOS

portanto, as dificuldades que o castanheiro tem tido para se “impor em projetos florestais” mas disse acreditar que a situação se pode inverter.

Rita Lourenço Costa prometeu continuar a trabalhar para o melho-

ramento do castanheiro, “uma espécie com características muito interessantes e da qual, na Europa, Portugal é um dos principais produtores”. “Temos as castanhas de melhor qualidade e os stresses provocados por doenças diminuem muito a produtividade”. Portanto, “o objetivo é tornar o castanheiro mais resistente às suas principais ameaças”. “Estou a trabalhar no melhoramento genético há mais de 20 anos e o objetivo agora é tornar o castanheiro resistente à doença da tinta”, revelou a investigadora do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, que foi criado no primeiro dia de janeiro de 2012. ●

PRÉMIO SUSTENTABILIDADE FLORESTAL

“A floresta precisa de ser bem gerida”

TRABALHO Presidente da ACFML apela à união entre indústria, Governo e proprietários para sucesso da atividade

PERFIL

ASSOCIAÇÃO PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL DO MINHO-LIMA

Localizada em Ponte de Lima, Viana do Castelo, foi fundada a 25 de outubro de 2011 e tem como principal setor de atividade o ambiente e florestas. É resultado da participação da Associação Florestal do Lima, da Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho e da Forestis - Associação Florestal de Portugal. A principal atividade é a promoção da certificação florestal.



A Associação para a Certificação Florestal do Minho-Lima (ACFML) foi a grande vencedora na categoria Sustentabilidade Florestal na primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade. Joaquim Viana da Rocha, presidente da direção, alertou para a importância das florestas no “desenvolvimento do País” e apelou à “boa gestão” dos espaços florestais, recordando que 92% estão na posse de privados.

“A floresta pode estar maltratada, mas precisa de ser bem gerida. E é com a indústria, com o Ministério da Agricultura e com os proprietários que podemos levar a nossa floresta avante”, afirmou Joaquim Viana

da Rocha. O presidente da ACFML partilhou o prémio com os sócios da associação e realçou o trabalho desenvolvido. “Tivemos a consciência

92% DA FLORESTA NACIONAL ESTÁ NA POSSE DE PRIVADOS

ASSOCIAÇÃO JÁ CERTIFICOU MAIS DE 5 MIL HECTARES

de que a floresta tinha de ser modificada na sua sustentabilidade porque só vai haver floresta em Portugal e em qualquer país se ela for rentável. Por isso, a rentabilidade é fundamental para os proprietários florestais.

Foi isto que nos levou à criação desta associação. Sobretudo, queremos que haja trabalho mais adequado para que a floresta crie mais riqueza, para os proprietários e para a região em que estamos inseridos”, explicou o responsável. A Associação para a Certificação Florestal do Minho-Lima certificou, até ao fim do ano passado, mais de 5 mil hectares. E o objetivo é, “a curto prazo, ter mais alguns milhares de hectares de floresta certificada para que os proprietários florestais recebam mais participações por terem a floresta devidamente gerida”, de uma forma sustentável, “quer no aspeto ambiental quer no económico”. ●

SESSÃO DECORREU NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



Jorge Loureiro (Unimadeiras), **Rita Tavares Bonacho** (Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes), **Paulo Fernandes** (presidente da Altri), **Capoulas Santos** (ministro da Agricultura), **Diogo da Silveira** (CEO da The Navigator Company e presidente da CELPA), **Joaquim Viana da Rocha** (ACF Minho-Lima), **Rita Lourenço Costa** (INIAV), **Joaquim Pais de Azevedo** (Herdade da Sanguinheira de Codes) e **José Gaspar de Oliveira Martins** (Abastena).

PRIMEIRA EDIÇÃO

MOBILIZOU PROFISSIONAIS DO SETOR

A Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, recebeu a sessão solene de entrega de prémios aos vencedores da primeira edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade, promovido pela CELPA - Associação da Indústria Papeleira, em parceria com o **Correio da Manhã** e o 'Jornal de Negócios', com o patrocínio do Ministério da Agricultura e apoio técnico da PwC. A cerimónia é o culminar de uma iniciativa que foi um sucesso, e contou com a participação de quase duas centenas de profissionais do setor. Regressa em 2018. ●



1 **Auditério** da Gulbenkian recebeu o evento
2 **Cerimónia** contou com a presença do ministro Capoulas Santos
3 **Centenas** assistiram à cerimónia
4 **Convidados** receberam lembranças
5 **Iniciativa** regressa no próximo ano



NEGÓCIOS EM REDE

O Negócios em Rede é uma plataforma de comunicação das empresas e marcas que acreditam na força e no valor do Negócios. Faz parte integrante do Jornal de Negócios nº3481, de 17 de Abril de 2017, e não pode ser vendido separadamente.



REFORMA

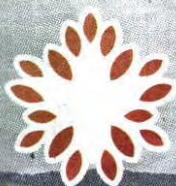
⊕ Agentes florestais debatem futuro de um dos maiores patrimónios nacionais

CERIMÓNIA

⊕ 1ª edição do Prémio Floresta e Sustentabilidade distinguiu seis casos de sucesso

MAIS FLORESTA VALORIZAR SETOR É A PRIORIDADE

Publicidade



PRÉMIO NACIONAL AGRICULTURA 2016
5ª EDIÇÃO

 BPI **negócios**

